

DRA. SUELI HISADA

PASSAPORTE

DO

AMOR

UMA TRAVESSIA
PSICANALÍTICA
PELOS AFETOS



Passaporte do Amor:
Uma travessia Psicanalitica
pelos afetos



INM Editora

Passaporte do Amor:
Uma travessia Psicanalitica
pelos afetos

Sueli Hisada



INM Editora

Copyright © 2026 Sueli Hisada

Copyright © 2026 INM Editora

Todos os direitos desta edição são reservados à INM Editora. Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida, seja por meio impresso ou digital, sem a permissão prévia da INM Editora, de acordo com a Lei Nº. 9.610/98. Foi realizado o Depósito Legal na Fundação Biblioteca Nacional, de acordo com a Lei Nº. 10.994, de 14 de dezembro de 2004 e a Lei Nº. 12.192, de 14 de janeiro de 2010.

Editor: Sergio Gomes

Revisão Gramatical: Priscila Calado

Revisão Técnica e Preparação do Texto: Priscila Calado

Diagramação: Larissa Aiko Tanahara

Capa: Tom Augusto

Caricatura da Autora: Fábio Mendes

Marketing: Diogo Robassini

Gerente Comercial: Anderson Pedrosa

Gerente Administrativo: Camila Cardozo Barbosa

Estagiário: Ryan Aranha

Segundo o Novo Acordo Ortográfico, 5ª. Edição do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, Academia Brasileira de Letras, de março de 2009.

INM Editora

Avenida Paulista, 326 - Sala 103 - Bela Vista

São Paulo-SP - CEP: 01307-002, Tel.: (11) 5026-7748

contato@inmeditora.com.br

inmeditora.com.br

Instagram: @inmeditora

Facebook: /inmeditora



Dedico este livro sobre o amor para Gabe.

Meu amor por você transborda meu ser.

I dedicate this book about love to Gabe.

My love for you overflows my being.

AGRADECIMENTOS

Aos pacientes, minha profunda gratidão pela confiança e por permitirem que eu os acompanhe em suas travessias.

Ao Marcelo, meu companheiro de vida, pela presença e por compartilhar tantos caminhos.

À Camila e Helil, que, apesar da distância física, permanecem dentro de mim.

À minha família, por estarem sempre presentes.

Aos meus supervisionandos e alunos, por confiarem na minha experiência.

Aos queridos parceiros da Psicanálise de longa caminhada – Sérgio Khedy (BH), Luiz Ramos (Curitiba), João Amaral (CE) – pelas trocas e pelo compromisso compartilhado com o cuidado humano.

Aos amigos do tênis, do *beach tennis*, do clube TCP e das viagens pelo mundo.

Ao Tom Augusto meu diretor de criação pela capa.

Ao fotógrafo Paulo Freitas pela generosidade no registro.

Ao Darson Ribeiro diretor de teatro pelo encontro com as artes.

À Editora INM pela parceria na publicação dos meus livros. Em especial aos diretores Sérgio Gomes e Bruno Gomes.

Cada um de vocês deixou um carimbo no meu Passaporte do Amor. Minha gratidão por fazerem parte dessa travessia que é a vida.

BREVE PREFÁCIO SOBRE O AMOR

*De que é feito o amor?
Dizem que o amor é pai
O que o amor me deu
Ninguém vai me tirar
O meu amor só crê
Nas visões que o amor me dá
Se uniu dois corações
Não vai mais separar
Uniu dois mundos em vidas tão separadas
Juntou caminhos, mas separou as estradas
Cadê o amor, cadê?
Sinto que ele vai chegar
Posso morrer de amor
Ou por amor calar
O meu amor só crê
Nas visões que o amor me dá
Se uniu dois corações
Não vai mais separar.*

Ronaldo Bastos e André Dias Sperling, *Dois Corações*.

**Ouçã a música completa
na voz de Nana Caymmi**



De todos os afetos que o ser humano é capaz de experimentar, certamente o amor é aquele com o qual não temos palavras para descrever o tamanho desse sentimento quando ele nos toma de assalto e nos invade sem pedir licença.

Quem nunca sofreu das dores de amor, provavelmente, é porque tem deixado de lado uma parte importante dos sentimentos que nós, humanos, somos capazes de experimentar, seja pelo prazer de ter encontrado em alguém esse sentimento que é correspondido, ou quando perdemos esse sentimento quando somos abandonados.

Como diz o psicanalista Jurandir Freire Costa em seu livro *Sem fraude, nem favor: estudos sobre o amor romântico*, “sem amor estamos amputados da nossa melhor parte”, porque “o amor deixou de ser um puro momento de encanto para se tornar uma corveia. Quando é bom não dura e quando dura já não entusiasma”. Manter ou sustentar o ideal de amor não é para todos, é para bem poucos. Inventar um amor diferente a cada dia é tarefa das mais difíceis no mundo atual e, quem quiser ser feliz, precisa estar disposto a pagar o preço para sustentar o seu ideal de amor romântico.

É isto a que se propõe a psicanalista Sueli Hisada em seu novo livro: analisar as vicissitudes do amor na atualidade. O estudo nasceu de vários encontros nos quais a autora pôde experimentar, seja em seu consultório, seja em salas de aula, seja nas palestras que realizou e nas histórias de homens e mulheres que, feridos e sofridos, trouxeram-lhe a dificuldade de se viver, em tempos atuais, um sentimento que tem feito trovadores e compositores,

artistas e escritores, poetas e musicistas a se debruçarem sob o tema.

Não à toa, é também na filosofia que encontramos, sob as análises da teórica política Hannah Arendt sua afirmação mais enfática, ao dizer: “*quem ama, abandona o mundo*”. Se o mundo passa a ser abandonado, o amante fica pleno, forte, vitalizado, e, apesar deste abandono, o amante passa a enxergar o mundo de modo colorido. Mas se o amante não encontra esse mundo colorido, pergunta Nana Caymmi, *Cadê o amor, cadê?* Sua resposta é encontrada na solidão, no abandono, nas recordações de momentos felizes, e na corrosão da temporalidade amorosa. Ela canta:

*Batidas na porta da frente, é o tempo
Eu bebo um pouquinho pra ter argumento
Mas fico sem jeito, calado, ele ri
Ele zomba do quanto eu chorei
Porque sabe passar
E eu não sei
Num dia azul de verão, sinto o vento
Há folhas no meu coração, é o tempo
Recordo um amor que perdi, ele ri
Diz que somos iguais, se eu notei
Pois não sabe ficar
Eu também não sei
E gira em volta de mim
Sussurra que apaga os caminhos
Que amores terminam no escuro
Sozinhos
Respondo que ele aprisiona, eu liberto
Que ele adormece as paixões, eu desperto
E o tempo se rói com inveja de mim*

*Me vigia querendo aprender
Como eu morro de amor
Pra tentar reviver
No fundo, é uma eterna criança
Que não soube amadurecer
Eu posso, ele não vai poder
Me esquecer
Respondo que ele aprisiona, eu liberto
Que ele adormece as paixões, eu desperto
E o tempo se rói com inveja de mim
Me vigia querendo aprender
Como eu morro de amor
Pra tentar reviver
No fundo, é uma eterna criança
Que não soube amadurecer
Eu posso, e ele não vai poder
Me esquecer
No fundo, é uma eterna criança
Que não soube amadurecer
Eu posso, ele não vai poder
Me esquecer ¹.*

**Ouçã a música completa
na voz de Nana Caymmi**



¹ Resposta ao tempo, compositores Cristóvão Bastos e Aldir Blanc, interpretada por Nana Caymmi, no disco *Resposta ao Tempo*, Emi Music, 1998.

Ora, amor não é dependência, é liberdade. Amor não é posse, é abertura. Amor não é violência, é carinho. Amor não é sufocamento, é livre respirar. Amor não é dor, é prazer. Amor não é abandono, é cuidado. Baseado nisso, Sueli Hisada vai percorrendo na cultura e nas relações sociais as mais diversas formas de experimentar o amor na vida cotidiana, com desamparo, solidão, solidão, criatividade, sofrimento, autoamor, nos mais diversos personagens que percorrem este livro.

Não à toa, em determinado momento, ela recupera as teses do cuidado do pediatra e psicanalista inglês Donald W. Winnicott, quando fala do colapso, do jogo de esconde-esconde e do olhar encantado entre a mãe e o bebê para representar o reconhecimento mútuo dos apaixonados. E afirma, ainda retomando as palavras de Winnicott, que amar começa muito antes da vida amorosa. Oh, Sueli, nós sabemos! O amor nasce da experiência de cuidado, acolhimento e reconhecimento entre uma dupla (mãe-bebê ou o casal de apaixonados). Essa experiência vivida entre a dupla mãe-bebê é fundamental para que se possa desenvolver a capacidade de amar, seja na infância ou na adolescência, seja na vida adulta, não importa a idade que tenhamos. É a partir desse primeiro encontro com o ambiente de cuidado que desenvolvemos a nossa capacidade para se relacionar, se preocupar e cuidar de um outro ser humano. Sem isso, não seríamos capazes de cuidar de um outro, e muito menos desenvolver a capacidade para amar. Sim, amar, esse mesmo verbo transitivo direto que os poetas tanto falam. Ou então, quando Sueli Hisada retoma as palavras de Freud, ela nos relembra por meio dele que o amor não é uma força mágica ou puramente românti-

ca, mas nasce da libido, deixando marcas por meio dos primeiros vínculos afetivos. Recordemos que nossa capacidade de amar, nas palavras de Freud em seu texto *Para Introduzir o Narcisismo*, se dá pela via do narcisismo secundário de 5 formas: eu amo e busco no outro *quem eu fui, quem eu sou ou quem eu quero ser*, ou então, eu amo por meio da forma anaclítica: *a mãe que cuida ou o pai que protege*. Ora, quando amamos, nada mais fazemos do que reencontrar a nossa história. O problema está quando as diversas formas de cuidado anaclíticas são deverasmente falhas.

É nesse sentido que o leitor vai encontrar nas próximas páginas os mais diversos sentidos do amor, passando pelas relações na era das tecnologias digitais e do esvaziamento do nosso eu, até as formações psicopatológicas do amor, da falência do casamento até as armadilhas criadas pelo amor.

Mas já que a Sueli Hisada abre alguns dos capítulos com trechos de músicas, gostaria de encerrar esse prefácio com uma música que marcou gerações e que fez parte, me atravessou e ainda me atravessa ao longo da minha vida. Prestem atenção na letra desta música:

*Ausente o encanto antes cultivado
Percebo o mecanismo indiferente
Que teima em resgatar sem confiança
A essência do delito então sagrado
Meu coração não quer deixar
Meu corpo descansar
E teu desejo inverso é velho amigo
Já que o tenho sempre a meu lado
Hoje então aceitas pelo nome*

*O que perfeito entregas mas é tarde
Só daria certo aos dois que tentam
Se ainda embriagado pela fome
Exatos teu perdão e tua idade
O indulto a ti tomasse como bênção!
Não esconda tristeza de mim
Todos se afastam quando o mundo está errado
Quando o que temos é um catálogo de erros
Quando precisamos de carinho
Força e cuidado
Este é o livro das flores
Este é o livro do destino
Este é o livro de nossos dias
Este é o dia de nossos amores ².*

**Ouçã a música completa
na voz de Renato Russo**



Espero que a(o) leitora(o) possa se reconhecer neste pequeno grande livro da psicanalista Sueli Hisada, e prepare o seu passaporte para experimentar as mais diversas faces do amor.

**Sergio Gomes
Psicanalista**

² *O livro dos dias*, Renato Russo, do disco *A Tempestade* ou *O Livro dos Dias*, Legião Urbana, EMI, 1996.

INTRODUÇÃO

*"I could stay lost in this moment Forever
Where a moment spend with you is a moment I treasure".*

*"Eu poderia ficar perdido neste momento para sempre
Onde um momento passado com você é um
momento que eu valorizo".*

Aerosmith (*I don't want to miss a Thing*)

Como nasceu este livro?

Passaporte do Amor: uma travessia psicanalítica pelos afetos nasceu de quatro décadas de escuta analítica.

Nasceu de muitos encontros. No consultório, nas salas de aula, nas palestras e nas histórias de mulheres e homens que chegaram feridos pelo amor, trazendo sempre a pergunta:

Por que amar se tornou tão difícil?

Ao longo de quarenta anos de clínica, compreendi que quase todo sofrimento amoroso revela algo que vai além do encontro com o outro: ele fala da forma como aprendemos a amar, da história dos vínculos que construímos desde o início da vida e da relação que estabelecemos conosco mesmos.

Essas histórias raramente falavam apenas do fim de um relacionamento.

Revelavam, sobretudo, desencontros consigo mesmos, vínculos marcados pela insegurança, pelo medo do abandono, pela idealização do outro e pela dificuldade de reconhecer o próprio valor.

Muitas vezes, o problema não é a falta de amor, mas a dificuldade de amar.

Confunde-se amor com dependência, fusão, controle, idealização ou com a tentativa de preencher vazios anteriores.

Foi da escuta dessas dores e dessa compreensão que nasceu este livro.

Este é o meu oitavo livro em Psicanálise. Curiosamente, foi também o que levou mais tempo para ser escrito. O maior desafio consistiu em falar de Psicanálise em uma linguagem acessível, sem renunciar à profundidade.

Estas páginas não oferecem receitas para amar, porque o amor não admite fórmulas.

São, antes, um convite à reflexão.

Sustentado pela convicção de que sempre é possível ampliar nossa capacidade de construir vínculos mais autênticos.

Comecei escolhendo os temas com leveza e humor. Em seguida, vieram as músicas, que acompanham cada capítulo como uma trilha afetiva. Por fim, recorri à mitologia grega para nomear os personagens, preservando a identidade das pessoas cujas histórias inspiraram estas páginas.

Ah, o amor!

Esse sentimento antigo e, ao mesmo tempo, sempre novo atravessa gerações, habita nossos pensamentos, aquece a alma e transforma destinos. Às vezes, chega com a força de um tsunami.

Mas falar de amor não é o mesmo que amar. É preciso permitir-se vivê-lo. Amar é aceitar uma viagem

para a qual não existem mapas prontos nem roteiros seguros.

Amamos a partir do olhar que recebemos.

Das perdas que vivemos, dos encontros que nos transformam e das esperanças de que insistimos em cultivar.

O passaporte nos autoriza a cruzar fronteiras, conhecer novos lugares e ampliar nossa visão de mundo. O amor também.

Cada capítulo representa um destino afetivo, um território emocional no qual muitos permanecem por tempo demais, sem perceber que existe um novo caminho possível para seguir adiante.

Vivemos uma época em que as relações se tornam rápidas e, muitas vezes, descartáveis. Isso não significa que o desejo de vínculos profundos tenha desaparecido.

Conectamo-nos em segundos, mas nem sempre verdadeiramente ligados uns aos outros.

Algumas pessoas atravessam a vida das outras como um breve *flash*. Os afetos tornam-se instantâneos, quase um “*fast food*” emocional. Essa velocidade cobra um preço: empobrece a capacidade de construir vínculos profundos.

Como consequência, encontramos pessoas emocionalmente empobrecidas, mergulhadas em uma imensa carência emocional.

A cultura contemporânea privilegia o fazer em detrimento do ser.

Favorecendo relações superficiais e dificultando a construção de uma subjetividade capaz de sustentar a intimidade e o amor.

O ser humano só se constitui no encontro com outro ser humano.

É na troca afetiva que reconhecemos nossas fragilidades, medos, desejos e nossa potência para amar.

Em grego, *páthos* significa sofrimento ou aquilo que afeta profundamente o sujeito; *therapeutes* designa aquele que cuida, acolhe e acompanha quem sofre.

Se, ao final desta jornada, você puder olhar para sua própria história com mais generosidade, compreender melhor seus afetos e renovar a esperança na capacidade humana de amar, este livro terá cumprido sua função.

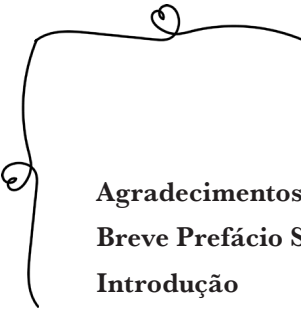
Convido você a abrir este Passaporte do Amor. Que cada capítulo seja um novo carimbo nessa travessia, não apenas pelos vínculos humanos, mas também pelo território mais desafiador de todos: o encontro consigo mesmo.

Afinal, somos feitos de histórias. E é por meio delas que aprendemos a amar.

Ninguém atravessa as fronteiras da vida sozinho.

Amar nunca é um destino; é uma travessia permanente.

Dra. SUELI HISADA



Sumário

Agradecimentos	6
Breve Prefácio Sobre o Amor	7
Introdução	14

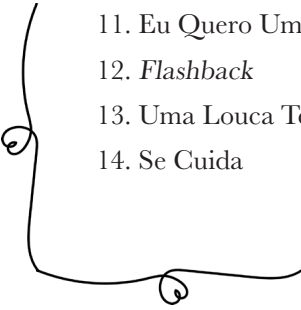
I. A Fome de Amor: Carência e busca **20**

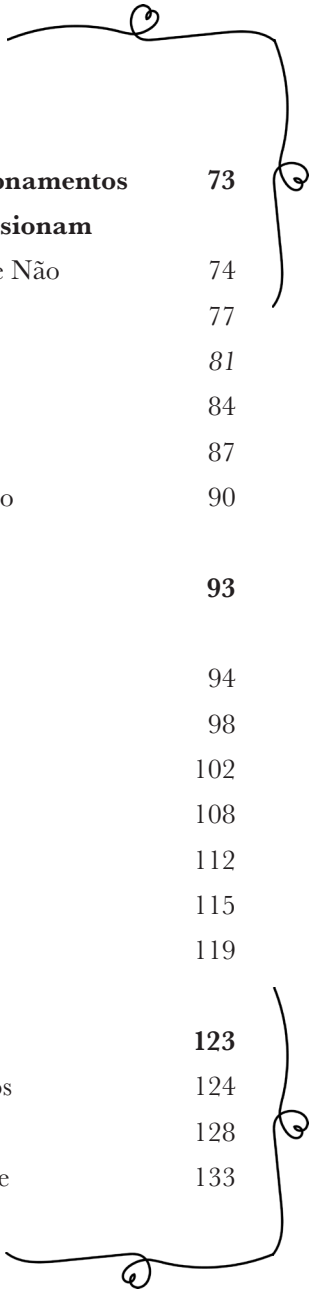
1. Figurinha Repetida Não Enche o Álbum	21
2. Felícia	25
3. Sou da Mamãe	29
4. Busco Alguém, Não Importa Quem	32
5. Sinto-me Descartável	37

II. Fronteiras do Sofrimento: **41**

Formas patológicas dos vínculos.

6. Delivery	42
7. Tiozinho da Sukita	46
8. Eu Me Amo	50
9. Operação Tapa Buraco	53
10. Só Quero Quem Não Me Quer	56
11. Eu Quero Um Lobo Mau	60
12. <i>Flashback</i>	63
13. Uma Louca Tempestade	67
14. Se Cuida	70





III. Prisões Invisíveis: Relacionamentos 73

que parecem existir, mas aprisionam

- 15. Sou Casada com Ele, mas Ele Não 74
- 16. Amor em Modo Avião 77
- 17. Eu Te Ligo. *Ghosting* 81
- 18. Meu Casamento Faliu 84
- 19. Conflito Me Paralisa 87
- 20. Sou Infeliz, mas Tenho Marido 90

IV. O Retorno a Si Mesmo: 93

A saída começa a aparecer

- 21. Tampando o vulcão 94
- 22. Teoria do “Quase” 98
- 23. Armadilha do Amor 102
- 24. “Engole sapos” 108
- 25. Ela Quer Me Fingar 112
- 26. Procura-se 115
- 27. Ele tem a Idade do Meu Pai 119

V. O Amor Possível 123

- 28. Amores na Era dos Aplicativos 124
- 29. O Amor entre Eros e Psiquê 128
- 30. Epílogo - Nada é para Sempre 133

DRA. SUELI HISADA

PASSAPORTE DO AMOR

UMA TRAVESSIA PSICANALÍTICA PELOS AFETOS

"O livro Passaporte do amor nos encanta pela narrativa psicanalítica, que brinda o amor de uma forma reflexiva, permeado de afetos e desilusões. Traz uma linguagem simples a complexidade do amor e à capacidade de amar. Muitas vezes, respirei fundo, e me senti dentro dos personagens que vivem o amor em todas as suas nuances de encontros e desencontros que transformam a vida."

João Amaral

Pediatra e psicanalista winnicottiano

"Amar é uma travessia. Cada encontro deixa marcas, ensina caminhos e revela partes de nós que ainda desconhecemos. Em Passaporte do Amor, a Dra. Sueli Hisada, convida o leitor a transformar experiências em autoconhecimento e a descobrir que o amor mais verdadeiro começa no encontro consigo mesmo."

Dr. Marcelo Brandão

Médico

"Este livro convida o leitor a um percurso de amadurecimento emocional, por meio dos temas propostos. Com sensibilidade e profundidade, percorre os porões invisíveis da existência, revelando as formas de aprisionamento que impedem o viver espontâneo e afastam o indivíduo de seu verdadeiro self"

Prof. Luiz Ramos

Psicólogo Clínico

"Um passaporte de acesso ao inconsciente, como estações de nossas vidas, é sem dúvida mais uma viagem certa da Dra. Sueli Hisada, auxiliando-nos descoberta 'suficientemente boa' dos nossos quereres."

Darson Ribeiro

Ator, produtor e diretor teatral

ISBN: 978-65-85823-55-5



CDL

9 786585 823555